

Coimbra, 28.11.63

Ex.mo Sr. Rui de Almeida Mendes:

Muito obrigada pela sua carta de 11 deste mês e pelo amável convite a colaborar na vossa colecção de "Ensaies Universitários" que vêm concretizar uma aspiração, nunca satisfeita, de sucessivas gerações de dirigentes da JUC e JUCF. O interesse que a vossa iniciativa me merece levou-me a demorar a resposta, numa tentativa de modificação dos meus planos de trabalho que me permitisse enquadrar a redacção de caderno que me pedem. Infelizmente, devo dizer-lhe que me é impossível tomar neste momento essa responsabilidade.

A minha resposta tem, porém, outra justificação, além das razões meramente pessoais de falta de tempo por outros compromissos já anteriormente assumidos. Essa justificação diz respeito, por um lado, à situação do problema que me propõe no mundo inteiro, e, por outro lado, à sua especial fisionomia entre nós.

Com efeito, um dos aspectos da situação da mulher na sociedade que mais questões levanta actualmente é o da sua presença na Universidade. A literatura actual sobre o assunto é incensa, dispersa nas revistas e obras indicadas para se debruçarem sobre os problemas na Universidade e, em certa medida, de muito difícil acesso. Embora eu esteja colhendo todos os dados que se me deparam sobre o assunto, estou longe de possuir a documentação necessária para um trabalho de conjunto, suficientemente objectivo. Aliás, a questão da mulher na Universidade tal como se põe actualmente não parece ter uma resposta perfeitamente clara e bem definida.

Por outro lado, no nosso País, a situação complica-se, uma vez que se sobrepõem às interrogações postas internacionalmente (currículo específico para raparigas, orientação profissional com características próprias, tomada de consciência de caminhos novos para as mulheres que desejam encontrar a sua maneira autêntica de se inserirem na sociedade, etc..) outras questões que dizem respeito: a) às condições sociais e jurídicas da mulher em Portugal; b) à estrutura da nossa sociedade; c) ao papel desempenhado pela Universidade na vida do País; d) ao nosso sistema escolar, principalmente no que se refere à escassez de escolas não universitárias.

A complexidade do problema impede assim que se faça um estudo meramente doutrinário e requiere uma base sociológica cientificamente elaborada. E esta reflexão leva-me a propor-lhe a seguinte sugestão: não poderá a JUC incluir no inquérito que vai lançar na Universidade algumas questões que ajudem a definir a situação da mulher na Universidade? O estudo das respostas a essas questões forneceria então uma base séria para um trabalho mais completo.

Com os melhores votos para a fecundidade do trabalho da JUC

(Maria de Lourdes Pintasilgo)

